



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA - FAEFI



ANDRESSA FERNANDES MESSIAS SILVA LEONARDO

A REALIDADE DO HANDEBOL EM UBERLÂNDIA A PARTIR DA VISÃO DOS
TREINADORES DE REFERÊNCIA DA CIDADE

UBERLÂNDIA
2018

ANDRESSA FERNANDES MESSIAS SILVA LEONARDO

A REALIDADE DO HANDEBOL EM UBERLÂNDIA A PARTIR DA VISÃO DOS
TREINADORES DE REFERÊNCIA DA CIDADE

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de Educação Física, da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para obtenção do certificado de graduada em Licenciatura/Bacharelado em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra Sônia Bertoni

UBERLÂNDIA

2018

ANDRESSA FERNANDES MESSIAS SILVA LEONARDO

A REALIDADE DO HANDEBOL EM UBERLÂNDIA A PARTIR DA VISÃO DOS
TREINADORES DE REFERÊNCIA DA CIDADE

Artigo apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do diploma de Graduada em Educação Física.

Área de concentração: Análise de Produção Científica.

Uberlândia, 18 de dezembro de 2018

BANCA EXAMINADORA

Presidente:

Prof^ª. Dr^ª. Sônia Bertoni – FAEFI/UFU

Membro:

Prof. Dr. Eduardo Henrique Santos Rosa – FAEFI/UFU

Membro:

Prof^ª. Maria Helena Candelori Vidal – UNIPAC/UFU

Coordenador do Curso: Prof. Dr. Eduardo Henrique Santos Rosa

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, que sempre me amparou, e me permitiu chegar até aqui.

Gostaria de agradecer aos meus familiares que sempre estiveram comigo me apoiando, agradecer a minha mãe, que sempre me ajudou e acreditou em mim, gostaria de agradecer também aos meus tios por estarem sempre comigo nessa trajetória, ao meu namorado, tenho certeza que sem ele nada disso teria acontecido, pois ele me ajudou muito.

Gostaria de agradecer ao meu amigo Matheus Baldo que disponibilizou seu tempo para me levar para fazer as entrevistas, as minhas amigas Jovanna e Diane, que me ajudaram muito nesse TCC.

Gostaria de agradecer também a Profa Dra Maria Helena Candelori Vidal e ao Prof. Dr Eduardo Henrique Rosa Santos em contribuir com o meu trabalho, me sinto muito honrada por tê-los como membros da minha banca.

E por fim mais não menos importante, gostaria de agradecer imensamente a Profa. Dra Sônia Bertoni por ter aceitado me orientar, obrigada por ter confiado em mim, obrigada por me ajudar, com certeza estou apresentando esse trabalho de conclusão de curso por que você me ajudou, sem você não teria chegado até aqui, muito obrigada mesmo.

A REALIDADE DO HANDEBOL EM UBERLÂNDIA A PARTIR DA VISÃO DOS TREINADORES DE REFERÊNCIA DA CIDADE

ANDRESSA FERNANDES MESSIAS SILVA LEONARDO

Graduanda da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: ddessamessias112@gmail.com

Dra. SÔNIA BERTONI

Professora Associada da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de
Uberlândia

E-mail: sonia.bertoni@ufu.br

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a realidade do handebol em Uberlândia a partir da visão dos treinadores de referência da cidade. A pesquisa é de campo. Utilizamos como instrumento de coleta de dados uma entrevista estruturada contendo 9 questões, sendo que as 5 primeiras tratam de identificar o perfil dos participantes. Os principais resultados nos mostram que há uma variabilidade na idade e no de tempo de formação dos entrevistados, e quanto ao local de trabalho a maioria está em escolas particulares. Podemos dizer que a realidade do esporte handebol na cidade de Uberlândia, na visão dos treinadores de referência de Uberlândia, nos mostra que falta prioritariamente políticas públicas, com projetos que em longo prazo, possam a partir de incentivos e apoio financeiro criar locais de treinamento, escolinhas de base, promover eventos, descobrir e incentivar atletas. Além disso, é importante motivar a participação de professores na área não somente como ex-atletas ou amantes do esporte, mas como possibilidade de trabalharem como profissionais e se sustentarem com a profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Handebol; treinamento; esporte; treinador; políticas públicas.

INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa trata-se da visão dos treinadores de handebol sobre o esporte na cidade. O nosso interesse por esta temática ocorreu devido ter iniciado a prática de handebol quando tinha apenas 11 anos em maio de 2006. Na época comecei por recomendações médicas, precisava gastar energia, eu era hiperativa.

Com o passar do tempo, fui me apaixonando pelo esporte e quando me dei conta minha rotina de treinamento era de 4 horas por dia, eu era quase uma atleta de alto rendimento.

Em 2008 meu time foi vice-campeão dos Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG), etapa estadual. Em 2009 eu acabava de iniciar o ensino médio, e com isso veio a responsabilidade de ter que ingressar em uma universidade pública, já que eu não teria dinheiro para fazer uma particular, então minha mãe me fez desistir do handebol. Foi um susto na época, quase entrei em depressão e em um ano ganhei quase 10 kg, mais decidi que ali não seria o fim, e comecei a me dedicar aos estudos, pois sabia que se entrasse na UFU poderia jogar pelo time da Universidade, e assim fiz.

Ingressei na UFU no ano de 2012 e no ano de 2013 consegui o que eu mais almejava que era entrar para o time de handebol. Porém, com a minha rotina de estudos que era muito intensa tive que parar mais uma vez. Em 2016 decidi voltar a jogar e foi muito bom, mas logo em 2017 quebrei meu tornozelo; até consigo jogar, porém agora tenho minhas limitações. Nesse sentido, devido a minha familiaridade com o esporte, resolvi fazer um trabalho de conclusão de curso nesta área, que é outra forma de estar perto do esporte e trazer minhas contribuições.

O Handebol é uma atividade coletiva, na qual tem uma grande diversidade de movimento, domínio de bola e convívio entre os atletas (VARGAS et al., 2010).

O handebol é um esporte de quadra que envolve duas equipes de sete jogadores. Este esporte propicia movimentos de corrida, saltos e arremessos. A corrida em geral é o fundamento mais utilizado no handebol, sendo permitido progredir driblando com batidas de bola sucessivas. Um único jogador não pode segurar a bola por mais de três segundos sem bater no chão, sendo permitido até três passos com a bola na mão, para então fazer o passe para o colega de equipe ou arremessá-la para o gol (FACCA; BORSARI; NEVES FILHO, 1977).

Segundo Reis (2006), para atingir o objetivo do jogo, que é a marcação de gols, os jogadores da equipe precisam combinar técnicas de ataque começando pelo domínio do passe, recepção, finta e arremesso. Em oposição, na situação de defesa os jogadores tentam impedir que um atacante da equipe adversária se posicione ou consiga uma situação oportuna para finalização, utilizando técnicas defensivas, como, deslocamentos, bloqueios e marcações (ZAMBERLAN, 1999).

O esporte handebol foi introduzido no Brasil no ano de 1930 do século XXI por imigrantes alemães. Trata-se de uma modalidade esportiva bem difundida e com grande aceitação em nível escolar (UEZU, et al. 2008).

O handebol é um esporte na qual temos muita afinidade, como abordamos anteriormente, e nesse sentido propomos esta pesquisa que tem como objetivo geral analisar a realidade do handebol em Uberlândia a partir da visão dos treinadores de referência da cidade. Mais especificamente visa identificar o perfil dos participantes; identificar os motivos que levaram os professores da Educação Física a se tornarem treinadores; analisar as dificuldades que os treinadores enfrentam para conduzir o handebol na cidade; verificar o olhar dos treinadores sobre o esporte handebol na cidade; e identificar as ações necessárias para dar maior visibilidade ao esporte na cidade.

Esta pesquisa é relevante no sentido de aumentar o acervo científico na área. Além disso, dar voz aos treinadores de referência da cidade pode contribuir para melhorar a prática e a qualidade do ensino e treinamento do esporte handebol na cidade de Uberlândia.

TÉCNICOS DE HANDEBOL: UM POUCO SOBRE A LITERATURA

Existem algumas produções na área de handebol, dentre elas citamos Menezes; Morato e Reis (2015) que teve como objetivo discutir a aplicação de modelos de análise de jogo no handebol, a partir de uma revisão dos modelos e suas possíveis conjecturas com os treinamentos das equipes. Para isto foram consultados modelos de análise dos componentes técnicos do jogo, assim como referências relacionadas ao comportamento tático dos jogadores. Foi nítido que a análise de jogo tende a aproximar as situações de treino ao jogo, para que os treinamentos apresentem o máximo de especificidade e de transferência para as situações competitivas. Então concluiu-se que a análise de jogo tem papel fundamental nas diversas possibilidades dos treinamentos (técnico-tático, físico entre outras) e deve ser considerada uma ferramenta no treinamento na atualidade.

Já Simões (1994), teve como objetivo identificar o comportamento de liderança de 22 técnicos de handebol, responsáveis pela preparação técnica de 22 equipes masculinas do mais alto nível técnico no Brasil, perante às dimensões Execução de Tarefas e Relações Sociais. Para isto o instrumento utilizado para a coleta dos dados foi o Questionário Descritivo do Comportamento de Liderança do Líder. Real, Equipe” foi administrado para determinar o comportamento dos técnicos, no que diz respeito ao que os atletas identificaram como comportamento real. Os principais resultados obtidos indicaram que existe correlação entre as dimensões Execução de Tarefas e Relações Sociais no comportamento de liderança dos

técnicos. Então concluiu-se também que 27,48% dos atletas identificaram o comportamento dos técnicos com ênfase maior a nível de dimensão Execução de Tarefas e 8,56% dos atletas atribuíram maior valor para a dimensão Relações Sociais. Todavia, 42,79% dos atletas atribuíram aos seus técnicos altos valores comportamentais tanto para Execução de Tarefas como para Relações Sociais. Por outro lado, 21,17% atribuíram aos seus técnicos baixos resultados tanto para a dimensão Execução de Tarefas como para Relações Sociais.

Já Menezes; Rodrigues; Nunomura (2015), teve como objetivo mapear os métodos de ensino adotados por seis treinadores de handebol experientes da categoria infantil (sub-14). Os treinadores foram entrevistados e os depoimentos tabulados e analisados de acordo com o método do Discurso do Sujeito Coletivo. Os resultados apontam que os treinadores preferem o ensino por meio de jogos, também mencionam o ensino baseado nas situações do jogo, nas habilidades técnicas e na combinação de diferentes métodos (devido à diversidade de estímulos e desenvolvimento de capacidades diferentes). Conclui-se que os procedimentos pedagógicos estão pautados na formação generalista, e evitam o processo de especialização esportiva precoce.

Simões, Villaça e Gagliardi (2018) teve como principal objetivo identificar as características comportamentais de um técnico de equipe de handebol do mais alto nível técnico do Brasil, perante três dimensões: postura profissional, execução de tarefas e relação social. A coleta de dados foi feita por meio de um Questionário de Avaliação do Técnico "QA.T." Lakehead University Thunder Bay/Ontário/Canadá. Os resultados adquiridos evidenciam um imediato "feedback" sobre a "performance" pessoal do técnico no que diz respeito a percepção real dos atletas. Concluiu-se, que os atletas consideraram a "Postura Profissional" como a mais relevante qualidade pessoal do técnico no processo das relações Inter comportamentais.

Já Menezes, Morato e Reis (2015) teve como objetivo principal esquematizar as variáveis importantes na fase ofensiva do handebol a partir de entrevista semiestruturada com quatro treinadores experientes. As entrevistas foram transcritas, tabuladas e analisadas com base no método do Discurso do Sujeito Coletivo. A descrição dos resultados baseou-se nos princípios operacionais ofensivos, apontando que tais estudos devem abordar: padrões de movimentação e continuidade do jogo (referentes à manutenção da posse da bola); produção de espaços e vulnerabilidade coletiva defensiva adversária (referentes à progressão ao alvo); posicionamento do pivô, vulnerabilidade individual defensiva e eficácia dos arremessos

(referentes à tentativa da anotação do gol). O estudo de tais aspectos permite balizar a sistematização dos treinamentos com exigências estratégico-táticas semelhantes à competição, possibilitando o aperfeiçoamento e/ou a aprendizagem de diferentes elementos, evitando a estereotipação de comportamentos individuais e coletivos dos atacantes.

Estes trabalhos tratam sobre métodos, comportamentos e influência dos técnicos na prática do esporte, mas não encontramos nenhum que abordasse a nossa temática de analisar o olhar do técnico para o esporte da cidade em que realiza suas atividades, o que o torna mais relevante.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é de campo e caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (FONSECA, 2002).

Para Spink (2003, p.18),

[...] pesquisa de campo é empregado para descrever um tipo de pesquisa feita em lugares da vida cotidiana e fora do laboratório ou da sala de entrevista. Logo, o pesquisador vai a campo para coletar dados que posteriormente serão analisados utilizando uma variedade de métodos tanto para coleta quanto para análise.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi uma entrevista estruturado contendo 9 questões, nas quais 5 delas tratou sobre o perfil dos participantes. A entrevista é considerada uma modalidade de interação entre duas ou mais pessoas. Trata-se de uma conversação dirigida a um propósito definido que não é a satisfação da conversação em si, pois esta última é mantida pelo próprio prazer de estabelecer contato sem ter o objetivo final de trocar informações, ou seja, diminuir as incertezas acerca do que o interlocutor diz (HAGUETE, 2001; LODI, 1991).

A população do estudo trata-se de todos os treinadores de handebol da cidade. A amostra da pesquisa foi composta por quatro técnicos de referência da cidade de Uberlândia que chamaremos de (T1, T2, T3 e T4). Identificamos como referência os técnicos que participaram dos maiores eventos esportivos do Estado e do país, nos últimos três anos, tais como: Os Jogos Universitários Mineiros (JUMs); Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), Jogos escolares de Minas Gerais (JEMG); Jogos escolares Brasileiros (JEBs) e as Olimpíadas Universitárias da Universidade Federal de Uberlândia.

O método que utilizamos para fazer as análises dos dados teve como referência Bardin (1977). A análise de conteúdo, segundo Bardin (1977), é um conjunto de técnicas organizado por meio das seguintes fases: pré-análise (organização dos documentos); exploração do material (administração sistemática das decisões tomadas); e, por fim, o tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação (os resultados são tratados de maneira a serem significativos e válidos). Dessa forma, a análise por meio da técnica por categorias funciona por operações de desmembramento das respostas em categorias e segundo reagrupamentos analógicos.

RESULTADOS

Os participantes da pesquisa foram quatro técnicos da cidade de Uberlândia que chamaremos (T1), (T2), (T3) e (T4).

Apresentamos os resultados conforme a sequência das questões da entrevista. Primeiramente vamos fazer um quadro caracterizando o perfil dos entrevistados.

QUADRO 01: Perfil dos participantes.

Técnicos	Idade	Tempo de formado	Local de trabalho	Tempo de trabalho como treinador
T1	32 anos	3 anos	Universidade Federal de Uberlândia	3 anos
T2	52 anos	25 anos	Marechal Castelo Branco Colégio Pirlim Pim Pim São Paschoal	25 anos
T3	40 anos	9 anos	Colégio Nacional	7 anos
T4	38 anos	16 anos	Colégio Nacional	18 anos
Media	40,5	13,25		13,25

Fonte: Elaborado pela autora

A idade dos técnicos variou de 32 a 52 anos, perfazendo a média de 40,5 anos de idade. O tempo de formação variou de 3 a 25 anos, perfazendo a média de 13,25 anos. Os locais de trabalho mencionados pelos participantes foram por T1 a universidade, neste caso o professor foi contratado como técnico da seleção do time da Universidade Federal de Uberlândia. O T2 foi contratado por duas escolas particulares para dar aula de Educação Física e teve a iniciativa de elaborar o projeto de treinamento de handebol para os alunos

interessados da escola. O T3 e o T4 foram contratados somente para serem técnicos. O T3 é auxiliar técnico do T4 no time masculino e é técnico na equipe feminina.

O perfil dos entrevistados nos mostra que há uma variabilidade na idade e de tempo de formação, e quanto ao local de trabalho a maioria trabalha em escolas particulares.

A seguir estão os motivos que levaram os técnicos a se tornarem treinadores.

QUADRO 02: Motivos que levaram os técnicos a se tornarem treinadores.

Técnicos	Motivos	Número de incidência
T1, T2, T3, T4	Por jogar a muito tempo	4
T1, T2, T3, T4	Amor pelo esporte	4
T1	Atuar como árbitro e ter a oportunidade de se manter no esporte como treinador	1

Fonte: elaborada pela autora

Todos os participantes responderam que os motivos que os levaram a se tornarem treinadores foram por jogar muito tempo e pelo amor pelo esporte. Um deles abordou também o fato de ter atuado como árbitro e a oportunidade de se manter no esporte como treinador. Isto nos leva a inferir que se tornaram técnicos por terem sido atletas, ou praticantes da modalidade e não necessariamente por opção enquanto graduados que se interessaram pela área durante o curso.

No quadro 03 estão as dificuldades enfrentadas pelos treinadores ao conduzir o handebol na cidade.

QUADRO 03: Dificuldades que você enquanto treinador enfrenta para conduzir o handebol na cidade.

Técnicos	Dificuldades	Número de incidência
T1, T2, T4	Falta de incentivo financeiro e de apoio do poder público e privado	3
T1, T4, T2	Local/centro de treinamento, espaço físico.	3
T1, T2	Falta de materiais	2
T3, T4	Falta de atletas	2
T4	Falta de incentivo para iniciação ao esporte	1
T1	Falta de recurso financeiro para pagar as inscrições	1

Fonte: elaborada pela autora

A principal dificuldade mencionada e que se encontra com maior incidência foi a falta de incentivo financeiro e apoio do poder público e privado. Em seguida o local de treinamento/espço físico. Em sequência a falta de materiais e atletas. E por último abordaram a falta de incentivo para a iniciação ao esporte e a falta de recurso para pagar as inscrições dos atletas, como pode ser visto nas falas a seguir:

Minhas dificuldades como treinador foram, falta de incentivo financeiro, principalmente, por não conseguir material de trabalho e locais de treinamento para os atletas, e o principal a inscrições dos atletas em campeonatos (T1)

A maior dificuldade é a falta de recursos materiais, de espaço físico, e de apoio do poder público e da iniciativa privada. (T2)

A dificuldade que temos hoje é com a questão de atletas, a gente tem muito pouco atleta e isso dificulta muito o nosso trabalho no meio do esporte o handebol (T3)

O handebol precisa de um apoio dos órgãos municipais. Precisamos ter mais centro de treinamento da modalidade na cidade. Não temos na cidade de Uberlândia uma iniciação ao handebol de qualidade. Alunos que começam a jogar na escola quando chega no cadete, temos que reiniciar todo processo. (T4)

Entendemos a falta de incentivo financeiro e de apoio do poder público e privado como falta de políticas públicas para o esporte. Frey (2000) aponta que nos Estados Unidos os estudos que se referem às políticas públicas começaram no início dos anos de 1950, intitulado de “policy science”, enquanto na Europa a preocupação com esse tema só ganhou força a partir dos anos de 1970. No Brasil, esses estudos sobre políticas públicas, deram início recentemente, o que contribui para a carência do esporte no país, conforme nos relatam os técnicos participantes.

Em relação aos locais de treinamento temos Borges e Tonini (2012) quando dizem que há necessidade de investimento em praças esportivas atribuída a eventos de alto nível, grandes espetáculos, com equipes de alto rendimento do cenário nacional. Percebem que: "Nós temos carências de praças esportivas que possam receber verdadeiramente eventos internacionais ou eventos que contemplem a grande maioria da população, mas isso é uma questão também pontual no Brasil." (Grifo do autor).

Entretanto, para que o handebol continue conquistando o seu espaço, são necessários investimentos na preservação e renovação de atletas, uma vez que, nos dias atuais, há uma

carência de investimentos nos diversos locais de prática para potencializar a formação das futuras gerações, nos diferentes níveis de organização esportiva: escolas, clubes ou federações.

No que se refere ao olhar para o esporte na cidade. Os dados estão no quadro 04.

QUADRO 04: Como é visto o esporte handebol na cidade de Uberlândia pelos entrevistados.

Técnicos	Visão dos Treinadores
T1, T2, T4	Pouco incentivo, precisam de estímulo
T1, T4	Poucas iniciativas na cidade o que deixa a maior parte da comunidade sem acesso ao esporte
T2	Grande futuro e grandes talentos a serem descobertos
T3	Esporte tem diminuído, mas acredita que a de crescer

Fonte: elaborada pela autora

Os dados nos mostram que a maioria dos treinadores vê o esporte com pouco incentivo. Em seguida apontam que existem poucas iniciativas na cidade. E, por último, mostram que apesar de ter diminuído a visibilidade sobre o esporte, são otimistas com o futuro do esporte e descobertas de talentos. Algumas falas:

Eu vejo o handebol na cidade de Uberlândia, como pouquíssimo incentivo, não tendo acesso a todas as comunidades, e o principal, poucas iniciativas isoladas pela cidade Uberlândia (T1)

Eu vejo o esporte em Uberlândia, com um grande futuro, temos grandes talentos a serem descobertos, e os poucos que trabalham com handebol em Uberlândia, sempre têm uma grande equipe, tem grandes atletas aparecendo, mas eles precisam de incentivos, de estímulo. (T2)

Em relação às ações necessárias, os dados estão a seguir:

QUADRO 05: Ações necessárias para dar maior visibilidade ao esporte na cidade.

Técnicos	Ações Necessárias
T1, T2, T3, T4	Incentivo da prática nas bases com crianças de 6 a 7 anos, nas escolas, nos centros comunitários, nos bairros, nos centros de treinamentos e nos campos da prefeitura.
T2, T3, T4	Criação de centros de treinamentos da prefeitura, onde os treinadores pudessem desenvolver o esporte e promover competições
T3	Voltar a fazer os festivais de handebol com as crianças, que existiam antigamente.
T2	Pensar num projeto a longo prazo
T4	Criar uma lei de incentivo ao esporte que saia do papel.

Fonte: elaborada pela autora

Todos os respondentes apontam o trabalho e incentivo ao esporte na base como fundamental. Em seguida três deles falam da necessidade de criar centros de treinamento. Posteriormente aparece a importância dos festivais, pensar em um projeto a longo prazo e criar um incentivo de leis. As respostas dos participantes podem ser vistas a seguir:

As políticas de visibilidade do esporte na cidade de Uberlândia, seria o incentivo do handball nas escolas, pois é de pequeno que se apaixonou no esporte e aprende a gostar, e também porque em onde tem o maior impacto de pessoas, seria muito construtivo esse investimento para o handball e outros esportes. (T1)

Hoje nos precisaríamos de uma política mais voltada para o apoio do esporte na sua base, a partir dos 6/7 anos de idade, nas escolas, nos centros comunitários, nos bairros, nos centros de treinamento, nos campos da prefeitura, onde a gente pudesse desenvolver o esporte, porque sem incentivos, sem pensar num projeto a longo prazo, nós não teremos o esporte por muito tempo. (T2)

Seriam as competições que antigamente a gente tinha em Uberlândia, que era o festival de handebol que hoje não tem mais, e isso ajudava a gente demais, eu acho que a gente precisa trabalhar em cima disso com as crianças, porque a gente começa plantando com as crianças e colhe lá em cima, e isso a gente tem muita dificuldade de trabalhar, porque a gente não tem um poliesportivo para iniciar a meninada do handebol. (T3)

Colocar o Handebol com esporte de iniciação do plano de esporte. Ter uma iniciação esportiva em cada poli esportivo da cidade. Criar um centro de treinamento da cidade com recurso do município e criar uma lei de incentivo ao esporte que saia do papel. (T4)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de corroboramos com Oliveira; Taffarel (2016), no sentido de que a prática de esporte, seja para fins educacionais ou como de resultados e, como atividade lúdica associado ao conjunto de atividades de lazer, representam um direito humano essencial, direito esse expresso na Constituição Brasileira, disposto no artigo 6º e no artigo 217, (BRASIL, 1988) está distante de ter o handebol como uma prática efetiva na cidade como um direito garantido.

Apesar de termos sediados os jogos Olímpicos de 2016, percebemos que faltam políticas públicas para o esporte. Segundo a reportagem do Portalodia (2016, s/p),

Os Jogos Olímpicos de 2016, maior evento esportivo do Mundo, acontece este ano no Brasil. A cidade do Rio de Janeiro foi escolhida para sediar as competições e foi palco para muitos atletas apresentarem seus desempenhos. Foram 42 modalidades esportivas divididas em 306 provas, espalhadas em 37 arenas, ocupada por atletas de 205 países. Uma grande festa, mas que rendeu ao Brasil, País sede, apenas 15 medalhas, até a última sexta-feira (19). Uma decepção para os brasileiros que esperam mais dos nossos atletas que jogaram em casa.

A ausência de políticas, acarreta falta de estrutura, recursos humanos e materiais, formação de treinadores e com isto a não preparação dos atletas e com isto, a falta de resultados. Ainda de acordo com Portalodia (2016, s/p),

O quadro de medalhas, apesar de ter ficado na média de Olimpíadas anteriores, deixou a desejar em alguns esportes. O Judô, por exemplo, do qual eram esperadas seis medalhas, faturou apenas três. Já os esportes em equipe foram os que mais tiveram baixas, como o Handebol feminino, que se esperava pelo ouro, mas o time foi eliminado ainda nas quartas de final. Assim como o Vôlei masculino e feminino, e Futebol. Esses resultados chamam atenção para os treinos que as equipes estão tendo para grandes competições, como as Olimpíadas, e coloca em questão a preparação desses atletas de alto rendimento, desde a base até se tornarem competidores olímpicos.

Portanto, podemos dizer que a realidade do esporte handebol na cidade de Uberlândia, na visão dos treinadores de referência de Uberlândia, nos mostra que falta prioritariamente políticas públicas, com projetos que em longo prazo, possam a partir de incentivos e apoio financeiro criar locais de treinamento, escolinhas de base, promover eventos, descobrir e

incentivar atletas, e motivar a participações de professores na área não somente como ex-atletas ou amantes do esporte, mas como possibilidade de trabalharem como profissionais e se sustentarem com a profissão.

Além disso, vale ressaltar a importância de se ter a parceria com as universidades públicas, apoiando na gestão destas políticas, produzindo conhecimento por meio de pesquisas e projetos de extensão e incentivando o esporte a partir da educação, seja na formação dos alunos da graduação, seja em projetos nas escolas de ensino básico ao ensino superior.

THE HANDBALL REALITY IN UBERLAND FROM THE VISION OF CITY REFERENCE TRAINERS

ABSTRACT: This research has as general objective to analyze the reality of handball in Uberlândia from the perspective of the reference coaches of the city. The research is field. We used as a data collection instrument a structured interview containing 9 questions, with the first 5 trying to identify the profile of the participants. The main results show that there is a variability in the age and in the time of training of the interviewees, and in the workplace most of them are in private schools. We can say that the reality of the sport of handball in the city of Uberlândia, in the view of the reference coaches of Uberlândia, shows us that public policies lack priority, with projects that in the long term, can from incentives and financial support create training places, basic schools, promote events, discover and encourage athletes. In addition, it is important to motivate the participation of teachers in the area not only as former athletes or lovers of the sport, but as a possibility to work as professionals and to sustain themselves with the profession.

LA REALIDAD DEL HANDEBOL EN UBERLANDIA A PARTIR DE LA VISIÓN DE LOS ENTRENADORES DE REFERENCIA DE LA CIUDAD

RESUMEN: Esta investigación tiene como objetivo general analizar la realidad del balonmano en Uberlandia a partir de la visión de los entrenadores de referencia de la ciudad. La investigación es de campo. Utilizamos como instrumento de recolección de datos una entrevista estructurada conteniendo 9 cuestiones, siendo que las 5 primeras tratan de identificar el perfil de los participantes. Los principales resultados nos muestran que hay una variabilidad en la edad y en el tiempo de formación de los entrevistados, y en cuanto al lugar de trabajo la mayoría está en escuelas particulares. Podemos decir que la realidad del deporte balonmano en la ciudad de Uberlandia, en la visión de los entrenadores de referencia de Uberlandia, nos muestra que falta prioritariamente políticas públicas, con proyectos que a largo plazo, puedan a partir de incentivos y apoyo financiero crear lugares de entrenamiento, escogidas de base, promover eventos, descubrir e incentivar a los atletas. Además, es importante motivar la participación de profesores en el área no sólo como ex atletas os amantes del deporte, sino como posibilidad de trabajar como profesionales y sostener con la profesión.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BORGES, C. N. F.; TONINI, G. T. O incentivo ao esporte de alto rendimento como política pública: influências recíprocas entre cidade e esporte. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 34, p. 281-296, 2012.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf.

Acesso em: 10/09/2018.

FACCA, F. B.; BORSARI, J. R.; NEVES FILHO, F. P. *Manual de Educação Física*. São Paulo: EPU, 1977.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.

FREY, K. *Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil*. Planejamento e políticas públicas (IPEA), Brasília, v. 21, p. 211- 259, jun. 2000.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HAGUETTE, T.M.F. (2001). *Metodologias qualitativas na sociologia*. Petrópolis: vozes. 2001.

LODI, J.B. (1991). *A entrevista: teoria e prática*. São Paulo: Pioneira. 1991.

MENEZES, R. P.; RODRIGUES, R. F.; NUNOMURA, M. O ensino de handebol na categoria infantil a partir dos discursos de treinadores experientes. *Revista da Escola Educação Física da UFRGS*. Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 463-477, abr./jun. 2015.

MENEZES, R. P.; MORATO, M. P.; REIS, H. H. B. ANÁLISE DO JOGO DE HANDEBOL NA PERSPECTIVA DE TREINADORES EXPERIENTES: CATEGORIAS DE ANÁLISE OFENSIVAS. *Rev. educ. fis. UEM* [online]. 2015, vol.26, n.1, pp.11-20. ISSN 0103-3948. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/24306>>. Acesso em 06 de maio de 2018.

OLIVEIRA, A. F. S. de; TAFFAREL, C. N. Z.; BELEM, C. M.. INFRAESTRUTURA ESPORTIVA: DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIAS. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 36, fev. 2016. ISSN 2179-3255.

OLIVEIRA, E. de et al. Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 4, n. 9, p. 11-27, maio/ago. 2003

PORTALODIA. Esporte. Disponível em: < <https://www.portalodia.com/esporte/esporte/falta-de-incentivo-impede-descoberta-de-novos-talentos-do-esporte-local-280304.html>.> Acesso em: 22/09/2018.

REIS, H. H. B. O ensino do handebol utilizando-se do método parcial. *Efdeportes*, Buenos Aires, v. 10, n. 2, fev. 2006. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd93/handebol.htm>>. Acesso em: 11 jun. 2018

SPINK, P. K. *Pesquisa de campo em psicologia social: uma perspectiva de pós – construcionista*. *Psicol. Soc.* vol.15 no.2. PortoAlegre, July/Dec. 2003. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em 02 de dez. 2010.

SIMÕES, A. C. Esporte: análise do comportamento de liderança de técnicos de handebol. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 17-29, jun 1994. ISSN 2594-5904. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/138416/133879>>. Acesso em: 06 maio 2018.

SIMÕES, A. C.; VILLAÇA, A. C.; GAGLIARDI, J. Características pessoais atribuídas por atletas a técnico de equipe de alto-rendimento. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 35-43, dec. 1993. ISSN 2594-5904. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/138755>>. Acesso em: 06 maio 2018.

SIMÕES, A. C.. Esporte: análise do comportamento de liderança de técnicos de handebol. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 17-29, jun 1994. ISSN 2594-5904. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/138416/133879>>. Acesso em: 06 maio 2018.

UEZU, R. et al. Características discriminantes de jovens atletas de handebol do sexo masculino. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, São Paulo, v. 10, n. 4, p. 330-334, out. 2008.

VARGAS, R. P. et al. Características antropométrica, fisiológica e qualidades físicas básicas de atletas de handebol feminino. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*, São Paulo, v. 4, n. 22, p. 352-362, ago. 2010.

ZAMBERLAN, E. *Handebol: escolar e de iniciação*. São Paulo: Treinamento Desportivo, 1999.

APÊNDICE A



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA – FAEFI



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada A REALIDADE DO HANDEBOL EM UBERLÂNDIA A PARTIR DA VISÃO DOS TREINADORES DE REFERÊNCIA DA CIDADE. Sob a responsabilidade dos pesquisadores Sônia Bertoni e Andressa Fernandes Messias Silva Leonardo. Nesta pesquisa nós estamos buscando entender as A realidade do handebol em Uberlândia a partir da visão dos treinadores de referência da cidade. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pelo pesquisador Sônia Bertoni. Na sua participação você irá dar uma entrevista que será gravada por um gravador e o áudio será transcrito. O áudio será desgravado após a utilização dos dados. Você não terá nenhum gasto e ganho financeiro por participar na pesquisa. Os benefícios serão a possibilidade de gerar conhecimento para entender, prevenir ou aliviar um problema que afete os sujeitos participantes, assim como aqueles que estão ligados indiretamente a ela em âmbito social. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação. Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você. Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Sônia Bertoni pelo telefone (034) 3218-2915. E com Andressa Fernandes Messias, endereço Faculdade de Educação Física, NIAFS/FAEFI. Rua Benjamim Constant, 1286 Aparecida 38400-678 - Uberlândia, MG – Brasil. Poderá também entrar em contato com o Comitê de Ética na Pesquisa com Seres-Humanos – Universidade Federal de Uberlândia: Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, Campus Santa Mônica – Uberlândia –MG, CEP: 38408-100; fone: 34-32394131.

Uberlândia, 22 de novembro de 2018

Assinatura dos pesquisadores

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Participante da pesquisa

APÊNDICE B

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA – FAEFI

**ENTREVISTA – TREINADORES DE HANDEBOL REFERENCIA NA CIDADE DE
UBERLÂNDIA-MG**

- 1) Nome
- 2) Idade
- 3) Quanto tempo de formado?
- 4) Onde trabalha como treinador?
- 5) Há quanto tempo trabalha como treinador?
- 6) O que levou você a se tornar-se treinador de handebol?
- 7) Quais as dificuldades que você enquanto treinador enfrenta para gestar o handebol na cidade?
- 8) Como você vê o esporte handebol na cidade de Uberlândia?
- 9) Quais seriam as ações necessárias para dar maior visibilidade ao esporte na cidade?